

O COLÉGIO COMO TECNOLOGIA DE ÉPOCA: O DESCOMPASSO ENTRE A ESCOLA E O AVANÇO TECNOLÓGICO

SCHOOL AS A TECHNOLOGY OF THE TIME: THE DISCONNECT BETWEEN SCHOOL AND TECHNOLOGICAL ADVANCEMENT

Maria da Conceição Teixeira de Melo¹

RESUMO O presente artigo tem como objetivo analisar os avanços e/ou descompasso entre a escola e o uso da tecnologia digital para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em sala de aula, bem como refletir sobre o papel dos professores frente a esse novo contexto tecnológico social das últimas décadas. Esse estudo não pretende trazer uma solução para essa questão, mas sim uma reflexão sobre os desafios no uso das tecnologias digitais utilizados pelos docentes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Daí pergunta-se, por que a escola ainda demonstra descompasso no uso de ferramentas tecnológicas? Para realizar a análise do estudo foram selecionados três artigos científicos publicados em 2020. Por meio de pesquisas bibliográficas em Sibila (2012); Kenski (2012) e Moran (2000) são destacados os avanços tecnológicos no meio educacional nas últimas décadas. Observa-se que o uso das tecnologias em sala de aula ainda se mostra como um desafio para os docentes no desenvolvimento das atividades escolares. Porém, aos poucos são introduzidas em seu cotidiano e conseqüentemente tendem a qualificar-se na prática e o uso das tecnologias se torna forte aliado dos professores desde que os mesmos se sintam familiarizados. Apesar de ter a legislação nacional em vigor, os programas de formação de professores ainda demandam um olhar das instituições superiores para a utilização dos recursos tecnológicos para o uso nas escolas. Além disso, a importância da formação docente para a atuação e melhoria da qualidade no processo educacional, deve-se repensar os currículos e promover uma cultura de inovação na escola.

Palavras-chave: tecnologia; escola; descompasso.

ABSTRACT This article aims to analyze the advances and/or mismatch between the school and the use of digital technology for the development of the teaching-learning process in the classroom, as well as to reflect on the role of teachers in the face of this new social technological context of recent decades. This study does not intend to bring a solution to this issue, but rather a reflection

<fnFinancial-disclosure> OU <fnSupported-by>: Fonte de financiamento.

<fnConflict>: Conflito de interesse.

<Correspondence>: E-mail do autor-correspondência.

<History>: Data de recebido.

<History> Data de aprovado.

<fnEdited-by>: Editor: Marcelo Máximo Purificação.



on the challenges in the use of digital technologies used by teachers for the development of pedagogical activities. Hence the question, why does the school still demonstrate mismatch in the use of technological tools? To carry out the analysis of the study, three scientific articles published in 2020 were selected. Through bibliographic research in Sibila (2012); Kenski (2012) and Moran (2000) highlight the technological advances in the educational environment in recent decades. It is observed that the use of technologies in the classroom is still a challenge for teachers in the development of school activities. However, little by little they are required in their daily lives and anxious tend to qualify in practice and the use of technologies becomes a strong ally of teachers as long as they feel familiar. Despite having national legislation in force, teacher training programs still require higher institutions to look at the use of technological resources for use in schools. In addition, the importance of teacher training for performance and quality improvement in the educational process, curricula must be rethought and a culture of innovation promoted at school.

Keywords: technology; school; mismatch.

¹. Especialista em Gestão e Orientação Educacional pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Mestranda em Educação da Faculdade de Inhumas – Facmais, Área de concentração Educação, cultura, teorias e processos pedagógicos. Email: mariamelo@aluno.facmais.edu.br.

Introdução

Nesta introdução, exploraremos as razões por trás do descompasso das escolas em relação às tecnologias, examinando indicadores como o declínio da eficiência dos sistemas disciplinares. Vivemos hoje em uma sociedade com mudanças e transformações constantes, as quais nos deixam perplexos com tamanha velocidade em que a transmissão da comunicação e evolução da tecnologia ocorre. Em contra ponto a educação, como parte integrante deste universo, também sofre com esses impactos provocados por tais transformações.

A perda de eficácia no funcionamento e engrenagens disciplinares são indícios desse descompasso atual. Em consonância com esse declínio, perdem peso e gravidade as investidas que revestiam figuras-chave da autoridade moderna, como o pai e o professor, por exemplo, cujas definições, atributos e poderes se transformaram amplamente nos últimos tempos. “Assim, a incompatibilidade aqui sugerida — entre a escola como tecnologia de (outra) época e a garotada de hoje — seria um sintoma sumamente eloquente desse desajuste histórico que hoje vivemos”. (SIBILA, 2012, p.19- 21).



O objetivo desse estudo foi refletir sobre a utilização das tecnologias nas escolas, um desafio enfrentado por muitas instituições educacionais, apesar de ter evoluído o desenvolvimento tecnológico mundial, porém muitas escolas ainda demonstram um atraso em relação ao avanço tecnológico presente em outras esferas da sociedade. Daí pergunta-se, por que a escola ainda demonstra descompasso no uso de ferramentas tecnológicas? De acordo com esse contraponto, a escola não conseguiu alcançar um desenvolvimento ascendente como a tecnologia. Com base nesta problematização, considerando que a tecnologia conseguiu inovar em diversos setores como o trabalho, o entretenimento, comunicação, entretanto muitas escolas ainda lutam para acompanhar o desenvolvimento da transformação digital no meio educacional.

De acordo com Moran (2000, p 245-253), o exercício de ensinar e aprender estão sendo cada vez mais sendo desafiados como nunca ocorreu antes. Um excesso de informação, uma variedade de fontes, visões diferentes de mundo. “Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. É de suma importância repensar o ensino e a inserção efetiva da tecnologia no processo educativo, em especial considerando a escola como espaço privilegiado para a formação crítica” (MORAN, 2000, p. 245-253).

Ao observar os períodos da história, veremos que é marcado por avanços industriais, tecnológicos e nesse contexto desafiador, principalmente para a educação incorporar essa forma de transmissão do conhecimento mostra a necessidade de estar em sintonia com os avanços tecnológicos educacionais, com práticas pedagógicas, de modo a contribuir para o processo da aprendizagem mais significativa.

Para Sibila (2012, pag.12), o contexto do movimento histórico não se limita aos dispositivos tecnológicos popularizados, sua aproximação com essa crise já se vinha propalando que a brecha se tornar cada vez mais compreensível. De um lado temos a escola, com seu classicismo e de outro, temos a presença incontestável desse “modo de ser” contemporâneo. Difícil evitar essa desarticulação como se não estivesse acontecendo nada.

Entretanto, são vários os fatores que levaram essa situação entre o desenvolvimento tecnológico e sua utilização na escola, não é difícil verificar



que essa aparelhagem vai se tornando incompatível com os corpos e as subjetividades da atualidade, a escola seria então uma máquina antiquada, incluindo seus modos de funcionamentos, os quais não entram facilmente em sintonia com os jovens do século XXI. (SIBILA, pag.10).

Nos espaços escolares como laboratório de informática ou sala de pesquisa, muitas vezes o acesso de alunos ao youtube e/ou redes sociais é bloqueado; enquanto as salas de aula são classes, em fileiras individuais, representa, de acordo com Foucult (1999), “espaço de disciplinarização do corpo na escola, estratégia de controle e conformação à ordem escolar”. O panorama descrito mostra a singularidade de cenário dicotômico em muitas instituições de ensino no qual pode se destacar o analógico e o digital como parte de uma nova sociedade que surge em meio ao desenvolvimento tecnológico.

Ao passar pelo circunspecto escolar devidamente caracterizado, as crianças chegam preparadas, graças à modelagem prévia do lar. Algo parecido ocorria do colégio para a universidade ou a fábrica. Todos esses lugares eram compatíveis uns com os outros funcionando dentro da mesma lógica (SIBILA, 2012, p.20). Segundo o pensamento de Lewkowicz (2010, p. 21.), reforçando a eficácia do funcionamento disciplinar: “A escola trabalhava sobre as marcações familiares; a fábrica, sobre as modulações escolares; a prisão, sobre as molduras hospitalares.”

O avanço tecnológico e a escola

No momento atual, o grande desafio para boa parte dos professores, é se adequar ao novo contexto tecnológico educacional que emerge através da necessidade de acompanhar os avanços das novas tecnologias. Dessa forma, é necessário buscar soluções, seja ela, através de formações continuadas de professores, para preencher as lacunas referentes à ausência de conhecimentos sobre o uso adequado das ferramentas e a operacionalização das novas tecnologias da informação e comunicação.

No início da década de oitenta começou as primeiras políticas públicas em tecnologias na educação, motivadas pelo desenvolvimento crescente tecnológico. Evolução não somente dos computadores, mas de um grande artefato de ensino foram criados com a tecnologia e, atualmente convivemos



com momento de ampla inserção de tecnologias educacionais nos ambientes escolares (CYSNEIROS, 1999).

O descompasso entre professor e alunos é bem considerável enquanto o professor está assimilando a transformação digital, também se depara lecionando para uma geração completamente virtual. Porém, entende-se que as dificuldades não se limitam apenas no uso adequado dos meios tecnológicos e ausência de formação, as raízes desses problemas são bem mais profundas.

De acordo com Kenski (2012, p. 22) “[...] a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. A tecnologia pode ser definida por englobar todas as coisas que a engenhosidade do cérebro humano consegue criar e produzir em todos os tempos com suas formas de uso e suas aplicações”. Utiliza diversos recursos tornando-os um meio pelo qual se realizam atividades com objetivo de criar ferramentas instrumentais para transpor barreiras impostas pela natureza. De modo que, a linguagem, a escrita, os números, o pensamento, pode ser considerado tecnologia.

A educação é muitas vezes entendida como um processo que modifica-se no decorrer da história, sofre transformações, inovações e tendências. No Brasil a escola tem como principal função modificar as atitudes da sociedade, formar cidadãos com opiniões no campo teórico, ético e filosófico. Levando consideração o meio no qual o ser humano está inserido, este fato traz mais as exigências para os professores, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Hoje temos muitos discursos sobre educação como forma de entretenimento, inclusive os mais oficiais parece coincidir com a necessidade de oferecer diversão para os alunos do século XXI, não sendo algo meramente anedótico, mas a questão do entretenimento se enraíza em um modo tipicamente contemporâneo o qual estamos vivendo e de certa forma também de se exercer o poder. “Os jovens de hoje pretendem que as aulas sejam divertidas, o que evidencia certa defasagem entre duas formas diferentes de o sujeito se relacionar consigo mesmo, com os demais e com o mundo”. (SIBILA, 2012, p.70).



De acordo com Neil Postman (1986, p. 142-154), apontou um programa do programa de televisão que passava no ano de 1969 chamado de Vila Sésamo, como a origem simbólica deste credo que hoje é muito disseminado: a ideia de que aprender teria que ser algo divertido. Neil um crítico norte americano que busca desmitificar a ideia de que os produtos midiáticos surgidos dessa linhagem seriam capazes de “educar”. Contudo, já se passaram quase meio século transcorrido desde o ocorrido, e ainda hoje temos esse tipo de manifestação cultural enraizado como crença e disseminaram-se a ponto de conquistar os pedagogos e conseguir ingressar na escola.

Metodologia

A abordagem metodológica escolhida para este estudo é a revisão bibliográfica. Partindo da plataforma Google Acadêmico e das palavras chave: escola, tecnologia, descompasso; foram encontrados 15200 estudos classificados em teses, dissertações, monografias, artigos científicos, ensaios acadêmicos e capítulos de livro, seminários de ensino e pesquisa.

Com a finalidade de analisar a dinâmica de ensino e aprendizado nas escolas para o uso de ferramentas digitais que foram incorporadas ao longo das décadas. Essa mudança trouxe também os desafios do uso da tecnologia nas escolas brasileiras, buscando incorporar o acesso digital no âmbito educacional.

Após a análise inicial dos resultados da busca identificou-se poucas pesquisas publicadas com relação ao objeto de pesquisa selecionado para este estudo. Desses, foram selecionamos apenas 3 artigos que apresentaram maior relação com o recorte de pesquisa “O descompasso entre a escola e a sociedade contemporânea”, a coleta dos dados foi selecionada e examinada de acordo com a pertinência e relevância em relação ao tema proposto. De acordo com a seleção citada, a leitura inicial foi focada no título e resumo. Após esse procedimento, foi realizada a leitura na integra dos artigos para obter as definições necessárias sobre o objetivo da pesquisa. Para o estudo houve as seguintes etapas:

1. Estabelecer a questão da pesquisa;
2. Pesquisar da literatura;
3. Análise dos estudos incluídos na revisão;



4. Interpretação dos resultados;
5. Análise da revisão.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção do artigo de revisão bibliográfica foram definidos a partir de publicações em idioma português com textos completos no período temporal de 2020 a 2023, que possibilite responder a questão, estabelecendo conexão com o descompasso que a escola ainda demonstra no uso de ferramentas tecnológicas como apoio ao desenvolvimento no processo pedagógico.

Na tabela a seguir, estão descritos os estudos analisados para a produção desse artigo.

ANO	TÍTULO	AUTORES
2020	As juventudes contemporâneas, a escola e a cultura digital.	Augusto Russini
2020	O descompasso da sala de aula e as Tecnologias Digitais.	Dina Mara Pinheiro Dantas Francisca Kelly Gomes Cristovam Maria Jucineide Araújo Ivone Agra Brandão Ajanayr Michelly Sobral Santana Simone Zeferino Pê
2020	Os desafios docentes na mediação frente às Tecnologias Educacionais.	Jonatan Bervian Joice Caroline Miron Grenzel Talita Portela Cassola

Tabela 1: Artigos Selecionados.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Este trabalho faz parte de uma revisão bibliográfica, que busca por uma maior familiaridade com tema. Os procedimentos técnicos utilizados para realização desta pesquisa foi o estudo bibliográfico visto que a pesquisa bibliográfica

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador



conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

A seguir, apresentam-se os resultados das análises dos artigos selecionados. Ressalta-se que tais artigos contribuíram para a reflexão do desenvolvimento da pesquisa.

Resultados das análises

Augusto Russini (2020) relata em seu estudo uma reflexão sobre o espaço educativo escolar e suas conexões com as juventudes contemporâneas. O autor utiliza-se de dois momentos para sua abordagem: o primeiro é uma discussão sobre a contemporaneidade e a escola, o segundo momento relata a problematização dos discursos que a vinculam com as juventudes inseridas na cultura digital.

O pesquisador não pretendendo com o estudo encontrar soluções para a escola tornar-se atrativa, mas fazer uma reflexão, onde é possível identificar o descompasso entre as juventudes em um mundo marcado pelo consumo das tecnologias digitais e a instituição escolar, que mantém suas práticas disciplinadoras erguidas na modernidade. Refletindo ainda, sobre o encontro entre a escola, as juventudes contemporâneas e a cultura digital, o questionamento surge a partir de: como a escola, na atualidade, compõe-se no contexto da cultura digital para atender as juventudes? A partir desse ponto, o autor reflete sobre o cenário da atual da escola frente ao desenvolvimento tecnológico e a facilidade da veiculação que ocorre com a informação, principalmente para a juventude.

Segundo o estudo de Augusto Russini (2020) o resultado é caracterizado por tensões, uma vez que, na maioria das vezes, os saberes extra escolar dos estudantes entram em contradição com o conhecimento escolar, que se apresenta fragmentado e desconectado da realidade vivida pelo jovem contemporâneo.

De acordo com o pesquisador, a juventude contemporânea está imersa o seu modo, na cultura digital e sendo pedagogizados pelos artefatos tecnológicos digitais. Trazem consigo uma gama de conhecimentos que nem sempre estão vinculados aos saberes escolares e conseqüentemente no



decurso de suas vidas, adentram os espaços da escola, que estão arraigadas com perspectiva disciplinar, refletindo práticas consolidadas na modernidade.

Dina, Francisca, Maria, Ivone, Ajanayr e Simone (2020) relatam em sua pesquisa a problematização para a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores para o uso das tecnologias educacionais no decorrer do ensino superior. Observar como os cursos de licenciatura têm construídos em seus currículos nas disciplinas que proporcionem conhecimentos em tecnologias digitais com aparato de políticas educacionais que garantam esses conhecimentos para que haja capacitação de professores para lidar melhor com a teoria x prática em sala de aula.

Dina, Francisca, Maria, Ivone, Ajanayr e Simone (2020) de acordo com a pesquisa, a hipótese levantada é que apesar da legislação em vigor, os programas de formação de professores ainda estão distantes do ideal para tornarem-se aptos para a utilização dos recursos tecnológicos para atuar nas salas de aula. Para esse estudo foi realizado uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa documental, contou com a trilha para os procedimentos nos currículos e informações disponíveis no site das duas universidades.

Os pesquisadores utilizaram-se de técnicas de pesquisa documental para averiguar os projetos dos cursos de licenciatura dos programas de formação de professores em duas universidades Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade do Estado de Minas Gerais, os dados coletados indicam um descompasso entre a formação inicial e continuada de docentes e as necessidades da sala de aula de acordo com as exigências das leis. Segundo a pesquisa, os cursos de licenciatura com base nos dados das universidades já citadas, apontam como essas duas instituições têm interpretado a legislação para a construção de seus currículos bem como as práticas para o uso da tecnologia.

Segundo os pesquisadores, os resultados foram observados em 12 unidades de licenciaturas que oferecem disciplinas que contemplam as disciplinas de formação para o uso na área de tecnologia digital. Uma observação é que o curso de pedagogia oferece a disciplina Educação Virtual em 11 unidades. Os resultados demonstram a necessidade de maior ênfase na formação inicial e principalmente em Pedagogia e áreas afins que explore o uso das tecnologias digitais no âmbito educacional. Segundo a pesquisa os



pontos apresentados mostram que a inclusão das disciplinas para o uso de tecnologia é fundamental na formação de docentes para atuarem na educação básica.

Jonatan, Joice, Talita (2020) ressaltam em sua pesquisa, uma reflexão dos desafios docentes do ensino técnico para a utilização das tecnologias no ambiente educacional, também destaca um questionamento da postura tradicional do docente, enquanto detentor do conhecimento, em total descompasso com as novas tendências incorporadas pelas tecnologias na educação.

Os pesquisadores afirmam ainda, que o uso isolado das tecnologias na educação, não traz contribuições para a educação, sendo necessário que os docentes tenham conhecimentos e saiba utilizar-las. Repensar uma nova postura na organização do currículo, nas metodologias e habilidades a serem implementadas em sala de aula. Cita também que o docente ainda se sente desafiado no uso das tecnologias, devido à necessidade de uma formação mais direcionadas para essa área. Dentro desse contexto emergiu a questão relacionada ao estudo: Quais os desafios dos docentes de cursos técnicos na mediação das tecnologias educacionais?

O resultado do estudo de Jonatan, Joice, Talita (2020) relata que apesar da imensa quantidade de artigos sobre a prática docente, ainda há poucos artigos que abordam os desafios com mediação no uso das tecnologias educacionais. Ainda de acordo com o estudo, o uso dessas tecnologias mostra-se como um desafio para muitos professores, os apontamentos positivos no uso das mesmas são: ampliação do acesso ao conhecimento, maior interação, qualificação educacional, enquanto as desvantagens são: a falta de formação dos professores. A nova ferramenta requer desenvolver novas metodologias para os processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com a reflexão sobre os reais potenciais educativos das tecnologias para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem em contradição com os desafios que os docentes encontram para sua utilização em sala de aula em decorrência da falta de formação profissional. Contudo, já são utilizadas algumas ferramentas e que tendem obter uma qualificação com o uso da prática decorrente de seu dia a dia em sala de aula.



Conclusão

De acordo com as reflexões dos estudos analisados, compreende-se que a educação precisa de um olhar em especial, para qualificação de docentes quanto ao uso das tecnologias digitais no uso em sala de aula. Percebe-se ainda, que há necessidade de investimento em políticas públicas para a construção de currículos em universidades que contemplem disciplinas direcionadas com as práticas no uso da tecnologia no ambiente educacional.

Em decorrência da atual evolução tecnológica no contexto escolar, segundo os autores quando citam as desvantagens do uso tecnológico na escola é comumente relatada à falta de formação dos professores para a devida utilização para esse fim, observa-se também, que nem sempre a escola consegue atender as necessidades básicas para o desenvolvimento de uma aula mais atrativa por falta de equipamentos, estrutura e que muitas vezes não tem o básico.

Para a Lei Nº 9.394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, que trata dos princípios para a formação de professores, “A formação dos profissionais em educação far-se-á por meio de cursos de conteúdo ministrado em nível médio ou superior, inclusive habilitação técnica”, permitindo uma reflexão sobre a continuidade da formação docente e sua prática á luz da teoria fundamentada com a ciência.

As tecnologias também exigem uma nova forma de trabalho docente, sendo relevante aos docentes saber utilizá-las para desenvolver novas metodologias para os processos de ensino e aprendizagem. Por tanto, é essencial que esse novo conhecimento exigido para o profissional da educação, nos leve à reflexão sobre a necessidade de repensar tanto os cursos de formação inicial quanto os programas de formação continuada, já que são habilidades essenciais definidas como mediadoras da prática pedagógica, que exigem tempo e suporte das entidades que ofertam esse apoio permanente.

De acordo com Freire (1996), o autor expressa uma reflexão importante sobre a formação docente para o uso da tecnologia na educação, de forma que o pensamento crítico reflexivo em decorrência de seu manuseio tecnológico. “[...] não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à



curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. [...]” (FREIRE, 1996, p. 45).

A partir dos estudos selecionados e analisados, percebe-se que a escola tem demonstrado um descompasso em acompanhar essa nova realidade tecnológica com o vivenciado na prática em seu cotidiano. Porém, o uso isolado das tecnologias na educação, não traz contribuições efetivas, sendo necessário que os docentes tenham conhecimentos e saiba utilizar-las. Toda via os apontamentos positivos aplicados à educação como melhoria na qualidade do ensino como também negativos demonstrados pelo descompasso da formação do docente e sua atuação na prática em sala de aula.

Diante do pensamento de Paulo Freire (1996) relacionado ao uso da tecnologia na educação, os profissionais da educação precisam romper com a ideia de ensino centralizado na figura do professor. A prática pedagógica deve pautar-se na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando, de modo que “[...] o educador progressista, principalmente, não pode prescindir para o exercício da pedagogia da autonomia. [...]” (FREIRE, 1996, p. 7).

De acordo com a análise da pesquisa, a escola ainda demonstra um descompasso em utilizar um modelo claramente obsoleto em sua didática para o processo de ensino e aprendizagem nos dias atuais, visto que a grande transformação com qual a sociedade e o mundo passou e continua passando nas últimas décadas a educação não conseguiu acompanhar com a mesma magnitude.

O referencial teórico abordou também, que o uso de recursos tecnológicos por si só não pode transformar o processo ensino/aprendizagem, mas se a utilização do recurso for explorada com fins educativos tende-se formar novas práticas que permite estimular na formação de conhecimento. Contudo, esse benefício depende do conhecimento do docente para o uso e da capacidade do professor em utilizar os recursos tecnológicos. A utilização correta com propriedade dessas tecnologias poderá produzir resultados que diferenciam das metodologias anteriores.

REFERENCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.



CYSNEROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa Uniandes Lidie*, v. 12, n. 1, p. 11-24. 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. Pp.7, 57-76. 1996.

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC. [Apostila.]

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

IGNACIO Lewkowicz, “Escuela y cidadania”. In: Cristina Corea e Ignacio Lewkowicz, *Pedagogía del aburrido: escuelas destruidas, familias perplejas*. Buenos Aires: Paidós, 2010, p. 21.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 15-25.

MORAN. José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas*. Campinas, SP: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.

Neil Postman, “*Teaching as an amusing activity*”. In: *Amusing Ourselves to Death*. Nova York: Penguin, 1986, p. 142-154.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10416/9359> pdf. Acesso em: 02/07/2023

<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2702/1736> . pdf. Acesso em: 18/06/2023

<http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v41i2a2020.2702> pdf. Acesso em: 01/07/2023

<https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.347> . pdf Acesso em: 05/06/2023

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15727/1/ALA27022018> .pdf Acesso em: 09/05/2023